

DEFINIÇÕES E EXEMPLOS DE USO NA TERMINOLOGIA MUSEOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE ESPAÑHOL

Clarissa da Silva OLIVEIRA

Glauber Lima MOREIRA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Resumo

Este estudo investigou o uso de termos relacionados aos museus, com ênfase na forma como eles articulam o turismo cultural, a museologia e o ensino de espanhol. Para isso, utilizou-se o dicionário *SEÑAS* como instrumento de mediação. A pesquisa contemplou uma revisão bibliográfica, a seleção e análise de quatro termos, bem como a elaboração de modelos de verbetes. Os resultados indicaram diferenças entre definições gerais e específicas, evidenciando a relevância da padronização de conceitos e exemplos de uso. A discussão destacou que uma terminologia clara aprimora a comunicação no campo museológico, fortalece a mediação cultural e favorece práticas mais inclusivas no turismo. Conclui-se, por fim, que a relação entre terminologia, museologia e ensino de línguas é essencial tanto para a proteção e a difusão do patrimônio cultural quanto para o desenvolvimento de estratégias educativas e turísticas.

Palavras-chave: Terminologia; Terminologia museológica; Turismo cultural; Dicionário *Señas*.

DEFINITIONS AND USAGE EXAMPLES IN MUSEOLOGICAL TERMINOLOGY: CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF SPANISH

Abstract

This study investigated the use of terms related to museums, with emphasis on how they articulate cultural tourism, museology, and the teaching of Spanish. For this purpose, the SEÑAS dictionary was employed as a mediation tool. The research included a bibliographic review, the selection and analysis of four terms, as well as the development of model entries. The results revealed differences between general and specific definitions, highlighting the relevance of standardizing concepts and usage examples. The discussion emphasized that clear terminology enhances communication in the museological field, strengthens cultural mediation, and supports more inclusive practices in tourism. Finally, it is concluded that the relationship between terminology, museology, and language teaching is essential both for the protection and dissemination of cultural heritage and for the development of educational and tourism strategies.

Keywords: Terminology; Museological terminology; Cultural tourism; Señas Dictionary.

DEFINICIONES Y EJEMPLOS DE USO EN LA TERMINOLOGÍA MUSEOLÓGICA: APORTES A LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL

Resumen

Este estudio investigó el uso de términos relacionados con los museos, con énfasis en la manera en que articulan el turismo cultural, la museología y la enseñanza del español. Para ello, se utilizó el diccionario SEÑAS como instrumento de mediación. La investigación incluyó una revisión bibliográfica, la selección y el análisis de cuatro términos, así como la elaboración de modelos de entradas. Los resultados indicaron diferencias entre definiciones generales y específicas, evidenciando la relevancia de la estandarización de conceptos y ejemplos de uso. La discusión destacó que una terminología clara mejora la comunicación en el ámbito museológico, fortalece la mediación cultural y favorece prácticas más inclusivas en el turismo. Finalmente, se concluye que la relación entre terminología, museología y enseñanza de lenguas es esencial tanto para la protección y difusión del patrimonio cultural como para el desarrollo de estrategias educativas y turísticas.

Palabras clave: Terminología; Terminología museológica; Turismo cultural; Diccionario Señas.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da terminologia museológica e de sua aplicação contribui para fomentar uma comunicação eficiente e precisa no campo cultural. Monteiro (2015, p. 1) utiliza o termo *campo* no sentido consagrado por Pierre Bourdieu, definindo-o como um “espaço estruturado de posições, onde os atores sociais estão em confronto pelo acesso ao controle dos seus campos específicos, no âmbito de regras estabelecidas”. O autor também descreve o *campo cultural* como “o campo intelectual, espaço de produção de bens simbólicos eruditos” (cf. Alves, 2008).

O turismo cultural é uma das indústrias de crescimento mais rápido no mundo, e os museus têm registrado aumento no número de visitantes. Isso evidencia a necessidade de termos especializados que possibilitem não apenas aos profissionais, mas também ao público em geral, compreender melhor os elementos e as práticas básicas associadas aos museus.

Dessa forma, esta pesquisa propõe uma análise detalhada dos termos museológicos em dicionários como o *Señas*, com foco em definições, exemplos de uso e adaptações em contextos bilíngues, observando como o dicionário físico — e outras

fontes lexicográficas, como textos acadêmicos e artigos científicos — lidam com a terminologia museológica. Pretende-se identificar padrões que possam contribuir para o desenvolvimento de uma linguagem mais acessível e padronizada para o setor.

Tal iniciativa poderá fortalecer não apenas a prática museológica e turística, mas também o desenvolvimento de estratégias educacionais que aproximem o público do patrimônio cultural de maneira informada e inclusiva. Contudo, reconhece-se que algumas lacunas podem existir nas definições e nos exemplos de uso, já que a terminologia pode variar. Embora a intenção seja clara, a complexidade de determinados termos pode dificultar a compreensão.

Portanto, é crucial que esta pesquisa aborde essas particularidades, que incluem diferenças terminológicas entre regiões e idiomas, aspectos técnicos e a necessidade de adaptação cultural. À vista disso, Bourdieu (2011, p. 5) indica “uma homologia entre as classes sociais e o campo de produção cultural, fazendo com que os julgamentos artísticos sejam homólogos às posições daqueles que os produzem e divulgam, assim como daqueles que os consomem”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Terminologia no espaço museológico

A terminologia aplicada às práticas de preservação e conservação sustenta a função dos museus de proteger a integridade das peças históricas, artísticas e científicas, assegurando sua permanência tanto para o público atual quanto para as gerações futuras. De acordo com o Código de Ética do *International Council of Museums* (ICOM, 2007), a clareza conceitual desses termos é essencial para facilitar o entendimento e proporcionar experiências interativas e educativas aos visitantes.

No âmbito da comunicação museológica, a escolha das palavras deve ser feita com cautela. Além de transmitir uma ideia correta e precisa, é necessário que os textos sejam acessíveis a todos os públicos que frequentam os museus. Como destacam Cabré (1999) e Faulstich (2006), a terminologia deve funcionar como uma ponte entre o conhecimento especializado e a compreensão do público leigo, permitindo que o visitante não apenas leia o conteúdo, mas também o assimile de maneira significativa. Dessa forma, os textos expositivos e informativos precisam buscar um equilíbrio entre o rigor científico e uma linguagem clara e envolvente, capaz de enriquecer a experiência museológica e de aproximar os diferentes públicos do patrimônio cultural.

No contexto do turismo cultural, a forma como os museus se comunicam assume papel central. Muitas vezes, os visitantes não possuem conhecimento aprofundado sobre o contexto histórico ou social das exposições. Como destacam Salles e Fraga (2021), é fundamental que os textos utilizados nos museus sejam criativos e acessíveis, valendo-se de estratégias como analogias, exemplos, perguntas retóricas e uma organização clara do conteúdo. Dessa maneira, torna-se mais fácil para o público compreender as informações apresentadas e despertar interesse pelo que está sendo exibido.

Ademais, a adaptação do conteúdo para diferentes perfis de visitantes — como crianças, idosos, turistas estrangeiros ou pessoas com deficiência — demonstra o compromisso das instituições em oferecer uma experiência educativa e inclusiva.

Assim, ao tratar da comunicação museológica, não se pode considerar a terminologia como um elemento neutro ou meramente técnico. Ela integra as ações de comunicação, educação e mediação cultural. Ao escolher os termos adequados, elaborar os textos e definir estratégias de transmissão de mensagens, os museus realizam também escolhas éticas e políticas. Tais decisões impactam diretamente a forma como o público percebe, compreende e valoriza o patrimônio cultural.

2.2. Museologia e museografia: organização e experiência do visitante

A museologia, ao englobar o estudo das práticas museológicas, revela-se de suma importância para a compreensão dos processos organizacionais, administrativos e comunicacionais, como afirmam Desvallées e Mairesse (2011, p. 78), “com a ajuda de mecanismos do mercado, que favorecem as exposições temporárias em detrimento das exposições de longa duração”. Tais práticas influenciam diretamente a experiência do visitante, bem como o desenvolvimento das exposições temporárias e permanentes.

Já a museografia atua como um elo entre a teoria museológica e a materialização das exposições. Questões como a disposição espacial dos objetos, a iluminação utilizada para destacá-los, os textos que os acompanham — legendas e painéis informativos — e até mesmo os recursos tecnológicos empregados, como realidade aumentada ou projeções interativas, constituem instrumentos fundamentais para comunicar ideias e narrar histórias dentro do museu. Esses elementos atuam de forma integrada na construção de uma narrativa que orienta o visitante e torna sua experiência mais envolvente (Gonçalves, 2007).

No Brasil, o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, exemplificam instituições que têm investido em soluções digitais com o objetivo de enriquecer as visitas e atrair públicos de diferentes idades e interesses.

Outro aspecto relevante relaciona-se com a forma como os museus comunitários e os ecomuseus organizam suas exposições e ambientes. Nesses espaços, o *layout* e a estética das exposições são fortemente influenciados pelo território, pelas memórias coletivas e pela participação ativa das próprias comunidades. O visitante, nesses contextos, não se limita a observar objetos à distância, mas é frequentemente convidado a vivenciar o lugar, experimentar a atmosfera e estabelecer conexões com a história local. Como afirma Varine (1991, p. 68), “o museu deve servir às pessoas da comunidade, ajudando a promover um desenvolvimento sustentável e a fortalecer a identidade cultural de quem vive ali”.

Por fim, tanto a museologia quanto a museografia estão em constante transformação, acompanhando as mudanças sociais, tecnológicas e culturais ao redor do mundo. A prática museológica busca, cada vez mais, estabelecer uma relação igualitária com o público, respeitando diferentes saberes, memórias e formas de expressão. Já a museografia se configura como um espaço de experimentação estética e comunicacional, voltado à criação de ambientes acessíveis, acolhedores e dotados de significado para todos os visitantes.

2.3. Terminologia cultural e dicionário cultural

Para além da terminologia específica da museologia, é fundamental considerar a linguagem da cultura no contexto dos museus e do turismo. A terminologia cultural abrange os vocábulos e conceitos utilizados para descrever costumes, eventos e manifestações culturais, os quais se transformam de acordo com o contexto social e o período histórico.

De acordo com Cabré (1993), a terminologia cultural, assim como a museológica, é fundamental para a transmissão e a interpretação do patrimônio, possibilitando que diferentes públicos explorem e assimilem a riqueza cultural apresentada nos museus. Nesse sentido, Cabré *et al.* (2022, p. 2) ressaltam que a terminologia deve ser entendida como um instrumento de mediação, capaz de articular o conhecimento especializado e a experiência cultural dos visitantes,

[...] a análise linguística e a antecipação do comportamento dos termos, por meio da percepção de sua natureza linguística, têm recebido mais atenção do que a síntese interdisciplinar e as exigências pragmáticas e culturais (Cabré *et al.*, 2022, p. 2). Nossa tradução.¹

Além disso, a terminologia cultural reflete as relações entre diferentes grupos sociais e os valores atribuídos a objetos e práticas culturais ao longo do tempo. Segundo Leach (1976, p. 20), “a comunicação humana concretiza-se por meio de ações expressivas que funcionam como sinais, signos e símbolos, e nos comunicamos uns com os outros por modos e canais diversos e complexos”. A terminologia, portanto, não serve apenas para descrever, mas também para interpretar e valorizar o que entendemos por cultura em cada contexto. Por este motivo, constitui uma ferramenta essencial no planejamento de exposições, na elaboração de materiais educativos e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao setor cultural. Quando bem estruturada, facilita a compreensão, incentiva o diálogo intercultural e fortalece o papel dos museus como espaços de inclusão e educação.

Nesse processo, os dicionários culturais desempenham papel relevante, pois reúnem explicações formais de conceitos presentes no universo cultural, auxiliando tanto na leitura quanto na reformulação de temas para diferentes públicos e idiomas (cfr. Moreira, 2022, 2023). Ao tornar a terminologia especializada mais acessível, esses instrumentos contribuem para a mediação cultural e para o entendimento entre diferentes contextos socioculturais. Como observa Chagas (2021, p. 10), “tudo é mediação cultural”, destacando a centralidade desse conceito nos processos de construção, transmissão e ressignificação do conhecimento em distintas culturas. Assim, qualquer interação entre o público e o patrimônio — seja por meio de exposições, textos, objetos ou tecnologias — configura-se como um ato de mediação.

De acordo com Biderman (2001), o dicionário não é apenas um repositório de significados, mas também uma ferramenta que organiza e confere credibilidade ao uso da linguagem em áreas específicas, conforme destaca Moreira (2022). No âmbito cultural, desempenha papel relevante na educação e na sociedade, ao contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento e para a padronização dos termos utilizados em escolas e no tratamento das heranças culturais. Para a autora, é

¹ [...] el análisis lingüístico y la anticipación del comportamiento de los términos, a través de la percepción de su naturaleza lingüística, han recibido mayor atención que la síntesis interdisciplinaria y las exigencias pragmáticas y culturales (Cabré *et al.*, 2022, p. 2).

fundamental que esses dicionários sejam elaborados com rigor científico, mas também com atenção às diferenças linguísticas e culturais (Moreira, 2021).

Assim, os dicionários culturais não apenas organizam o conhecimento, mas também o difundem com respeito à diversidade cultural, fortalecendo os museus como espaços de aprendizagem e diálogo. Nesse processo, a linguagem assume papel central, pois, como observa Chagas (2021, p. 10), “tudo é mediação cultural”, o que evidencia a relevância de uma terminologia bem definida — desde a organização dos espaços expositivos até o impacto causado no visitante.

Por esse motivo, profissionais ligados à cultura, à museologia e ao turismo precisam compreender que a terminologia cultural funciona como uma ponte entre o conhecimento técnico e as experiências do público. Tal perspectiva contribui para ampliar o acesso ao patrimônio e promovê-lo de forma mais inclusiva e sensível à diversidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa está diretamente vinculada à terminologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que define os documentos museológicos como um conjunto de procedimentos e tarefas técnicas — preservação, pesquisa e comunicação — essenciais para uma gestão eficaz das informações dos acervos.

De acordo com o Ibram (2023, p. 1), “estes procedimentos impactam diretamente nas funções básicas de uma instituição museológica, ou seja, a preservação, a pesquisa e a comunicação”. Assim, por meio da coleta e seleção de termos, bem como da verificação de seus equivalentes em dicionários, esta pesquisa buscou identificar e sistematizar as linguagens que descrevem os objetos e as atividades museológicas. A elaboração de fichas terminológicas e a análise lexicográfica dos verbetes selecionados visam assegurar a identificação precisa e abrangente do patrimônio cultural museológico, em consonância com as diretrizes do Ibram.

Esta pesquisa não se restringiu à identificação de termos comumente utilizados, mas também buscou compreender o papel desses termos na construção e preservação do patrimônio cultural, alinhando-se à perspectiva de que a cultura deve ser expressa e transmitida por meio da linguagem. Os termos *acervo*, *catalogación*, *colección*, *museo* e *patrimonio* foram selecionados por representarem conceitos fundamentais que

sustentam a prática museológica e a gestão do patrimônio cultural. Tais conceitos abrangem contextos relacionados à educação patrimonial, ao turismo cultural e aos processos de interação com diferentes públicos. Nesse sentido, eles constituem a base de um vocabulário que apoia as ações museológicas contemporâneas, contribuindo para a organização, interpretação e ampliação do acesso ao patrimônio cultural em suas diversas manifestações.

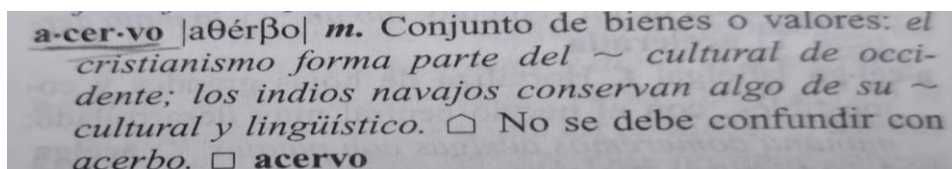
Na análise dos verbetes, optou-se pela utilização da cor turquesa para indicar os trechos já presentes no dicionário *Señas* (2013), enquanto a cor cinza foi empregada para destacar conteúdos acrescentados a partir de complementações conceituais, exemplos de uso e análises museológicas realizadas durante a pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS VERBETES

A análise dos verbetes apresentados tem como objetivo compreender os significados e as aplicações de termos essenciais no campo museológico, com ênfase em sua utilização em museus, ações de mediação cultural, identidade e patrimônio. Considerando a língua espanhola como meio de comunicação relevante no turismo e na museologia, o propósito desta pesquisa não se restringe à apresentação de definições gerais, mas busca também explorar significados específicos vinculados ao contexto museal. Em um primeiro momento, são apresentados os conceitos conforme definidos no dicionário *Señas* (2013).

Em seguida, são incorporadas contribuições adicionais que se revelam fundamentais para enriquecer essas definições e ampliar os exemplos de uso no âmbito museológico. Dessa forma, aprofunda-se a compreensão terminológica e promove-se uma interação mais efetiva entre profissionais e público hispanofalante, favorecendo práticas museológicas mais acessíveis, contextualizadas e inclusivas.

1. acervo



Fonte: Dicionário *Señas* (2013, p. 16).

Segundo a definição lexicográfica apresentada pelo dicionário *Señas* (2013), o termo *acervo* refere-se a “conjunto de bienes o valores”. Esse conceito abrange objetos tridimensionais, documentos, fotografias, obras de arte e outros elementos que representam a memória e a identidade de uma comunidade.

No contexto museológico, o *acervo* constitui um elemento central para a promoção do conhecimento e para a aproximação do público tanto com a história local quanto com a história universal. A partir dele, desenvolvem-se exposições, atividades educativas e projetos de valorização da memória, que proporcionam experiências enriquecedoras e significativas aos visitantes (Desvallées; Mairesse, 2013).

Com base nessa análise, propomos o seguinte modelo de verbete:

a-cer-vo [a0érBo] **m.** Conjunto de bienes o valores organizado con fines de conservación y consulta, propio de museos o centros de documentación; *el cristianismo forma parte del ~ cultural de occidente, los indígenas conservan su ~ cultural y lingüístico; el acervo del museo incluye piezas arqueológicas, documentos históricos y objetos de incalculable valor cultural. No se debe confundir con acerbo.* □ **acervo**

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

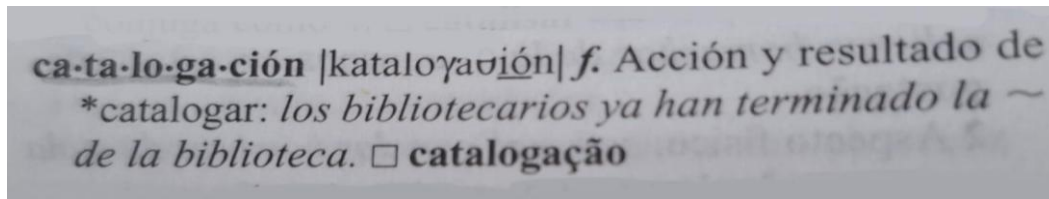
No termo *acervo*, incluímos um complemento que amplia e enriquece o exemplo de uso: “*el acervo del museo incluye piezas arqueológicas, documentos históricos y objetos de incalculable valor cultural*”. Essa observação destaca que o *acervo* não se limita a um conjunto de bens ou valores, mas constitui um agrupamento estruturado, intencional e metodicamente organizado, desempenhando uma função específica.

Segundo Desvallées e Mairesse (2013, p. 43), “o *acervo* de um museu não é apenas um conjunto de objetos, mas um meio pelo qual a memória cultural é preservada e transmitida às futuras gerações”. Seu principal objetivo é assegurar a conservação, isto é, proteger os itens contra deteriorações físicas ou simbólicas e facilitar a consulta, garantindo o acesso ao conhecimento e à memória tanto por parte do público quanto de pesquisadores.

Essa definição assume particular relevância no campo museológico, pois delimita o *acervo* como um corpo vivo e dinâmico dentro das instituições culturais, desempenhando papel central na preservação do patrimônio e na mediação do saber. Assim, museus, arquivos e centros de documentação não apenas acumulam objetos, mas os organizam de forma responsável, visando à continuidade de sua existência e à construção de significados.

A seguir, apresentamos a análise do termo “*catalogación*”.

2. *catalogación*



Fonte: Dicionário Señas (2013, p. 242).

De acordo com o dicionário Señas (2013), a *catalogação* é definida como a ação e o resultado de catalogar. No campo museológico, trata-se de uma atividade essencial, pois permite o controle sistemático e o conhecimento aprofundado dos bens culturais (Chagas, 2003; Valente, 2008).

A catalogação constitui uma etapa crítica na gestão do acervo, assegurando que cada item receba uma identificação única acompanhada de informações completas sobre sua origem, estado de conservação, trajetória de uso e significado cultural (Bruno, 2008). Sem esse procedimento, o acervo teria seu valor informativo e educativo significativamente reduzido (Chagas, 2003).

Com base nessa análise, propomos o seguinte modelo de verbete:

ca-ta-lo-ga-ción [kataloyaθión] f. Acción y resultado de *catalogar, es un proceso técnico de registro y clasificación de bienes culturales: *los bibliotecarios ya han terminado la ~ de la biblioteca*; *en el museo, el equipo técnico ha completado la catalogación de todas las esculturas barrocas*; *la ~ es una herramienta esencial de gestión de los museos que asegura el control y la rastreabilidad de los objetos.* □ **catalogação**

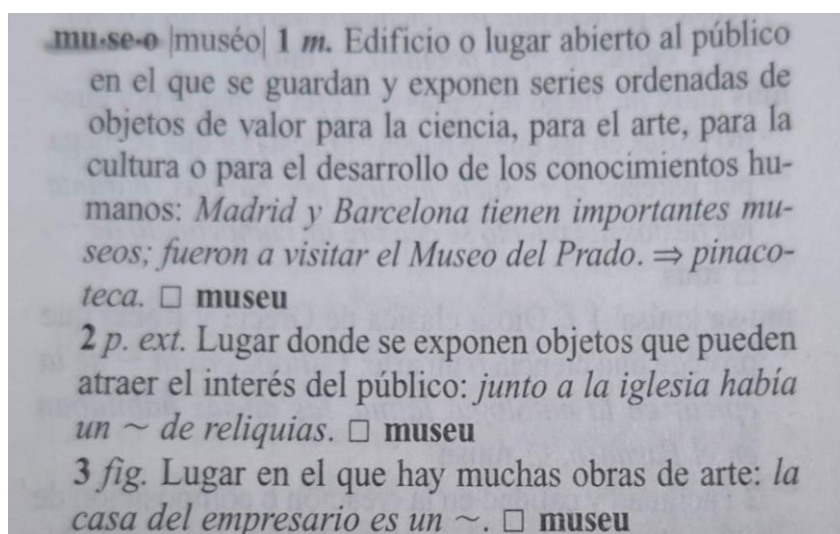
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No verbete *catalogação*, o exemplo de uso — “*la ~ es una herramienta esencial de gestión de los museos que asegura el control y la rastreabilidad de los objetos*” — evidencia o caráter técnico e estratégico desse procedimento na prática museológica. Catalogar vai além de simplesmente listar itens: implica organizar dados fundamentais sobre a origem, a condição, o significado histórico e o paradeiro de cada objeto. Esse processo garante não apenas o controle físico do acervo, mas também a clareza e a segurança na gestão do patrimônio.

Conforme observa Barriendos Rodríguez (2020), a catalogação favorece a formação de comunidades de sentido ao envolver tanto profissionais quanto visitantes no processo de documentação, promovendo maior integração e compreensão compartilhada. Além disso, possibilita atividades como a pesquisa, o empréstimo e a divulgação dos objetos de maneira responsável, convertendo-se em uma base indispensável para a eficiência das ações museológicas.

A seguir, apresentamos a análise do termo *museo*.

3. *museo*



Fonte: Dicionário Señas (2013, p. 868).

O dicionário Señas (2013) define *museo* como o edifício ou espaço aberto ao público destinado a guardar e expor, de forma ordenada, objetos de valor científico, artístico ou cultural, com o propósito de preservar e difundir o conhecimento humano. A definição também se estende a locais que, embora menos formais, apresentam objetos de interesse para o público, como museus de curiosidades, de figuras históricas ou de temáticas populares. Em sentido figurado, o termo pode ainda designar espaços repletos de obras de arte ou de elementos de elevado valor estético (Desvallées, Mairesse, 2013; Icom, 2007).

No campo museológico, entretanto, *museo* não se restringe ao edifício físico, mas abrange toda a estrutura institucional voltada à pesquisa, conservação, documentação, interpretação e exposição de bens de valor patrimonial. Trata-se igualmente de um espaço de mediação cultural, que conecta o público às memórias e

aos saberes representados em seu acervo (Bruno, 2008). A atuação do museu é orientada por princípios éticos e educativos, configurando-o como um agente relevante na construção da cidadania, da identidade cultural e da democratização do acesso ao conhecimento (Icom, 2022).

Com base nessa análise, propomos o seguinte modelo de verbete:

mu-se-o [muséo] 1 **m.** Edificio o lugar abierto al público en el que se guardan y exponen series ordenadas de objetos de valor para la ciencia, para el arte, para la cultura o para el desarrollo de los conocimientos humanos, también sirve como guardián del patrimonio (material e inmaterial), como centro de investigación y educación y como espacio de comunicación y ocio: el ~ es un agente activo en la valorización de la cultura local y en la educación patrimonial; *Madrid y Barcelona tienen importantes museos; fueron a visitar el Museo del Prado. = pinacoteca.* □ **museu**

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O conceito de museu como espaço destinado a proteger e exibir objetos de valor científico, artístico ou cultural é amplamente reconhecido. Contudo, ao ampliar essa definição, propomos o seguinte exemplo de uso: *“el ~ es un agente activo en la valorización de la cultura local y en la educación patrimonial”*.

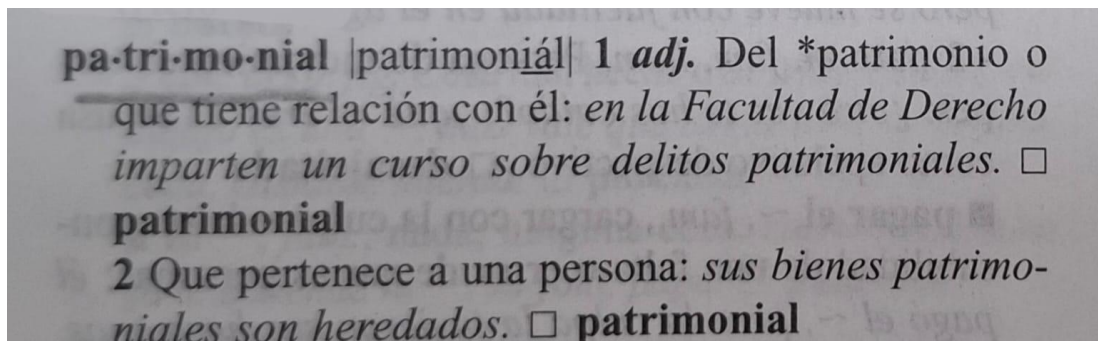
Atualmente, o museu não se restringe a ser um depósito ou vitrine: configura-se como um agente ativo que conecta conhecimento, cultura e experiência. Desempenha funções essenciais na educação, na pesquisa e na formação cidadã, promovendo diálogos entre passado e presente.

Conforme destacado pela Unesco (2025), em comunicado de 16 de maio, por ocasião do Dia Internacional dos Museus, essas instituições representam espaços fundamentais para a educação, o diálogo e a inclusão social. Além disso, fomentam a reconexão das comunidades com seu patrimônio cultural e assumem papel relevante em iniciativas de repatriamento, que contribuem para o fortalecimento da memória coletiva.

Dessa forma, os museus consolidam-se como plataformas culturais ativas, promovendo a educação patrimonial, valorizando a cultura local e fortalecendo a inclusão social por meio de experiências que envolvem e mobilizam as comunidades. Como espaços de lazer e aprendizagem, são essenciais para garantir o acesso democrático à cultura e valorizar a diversidade patrimonial.

A seguir, apresentamos a análise do termo *patrimonial*.

4. *patrimonial*



Fonte: Dicionário Señas (2013, p. 956).

De acordo com o dicionário Señas (2013), *patrimonial* é um adjetivo que se refere ao patrimônio ou que possui relação direta com ele. Em contextos jurídicos e econômicos, costuma estar associado a bens materiais vinculados à propriedade ou herança de indivíduos. Também é comum sua ocorrência em expressões como “*delito patrimonial*”, que designam crimes cometidos contra bens ou propriedades de terceiros (Zanirato, 2021).

No campo museológico, entretanto, *patrimonial* assume um papel central. O termo caracteriza a natureza dos objetos preservados (bens patrimoniais), as ações desenvolvidas (educação patrimonial) e as responsabilidades institucionais (gestão patrimonial). Dessa forma, o museu assume a missão de proteger o patrimônio cultural e natural, fundamentando suas práticas em valores relacionados à identidade, à memória e ao pertencimento (Fonseca, 2005; Chagas, 2003).

Além disso, o termo reforça o compromisso das instituições com a sociedade e com o legado a ser transmitido às futuras gerações, em consonância com documentos normativos internacionais, como a Convenção da Unesco para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972) e a Carta do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos, 2011).

Com base nessa análise, propomos o seguinte modelo de verbete:

pa-tri-mo-nial [patrimoníál] 2 adj. Que pertenece a una persona, donde conservan y estudian los bienes heredados y se socializa este legado con las nuevas generaciones: La exposición patrimonial reunió fotos y relatos de los pescadores; *sus bienes patrimoniales son heredados.*
Patrimonial □ **patrimonial**

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao afirmar no exemplo de uso que “*La exposición patrimonial reunió fotos y relatos de los pescadores*”, o dicionário *Señas* (2013) evidencia que um dos fundamentos centrais da atuação museológica consiste em transmitir o patrimônio como bem coletivo. Essa expressão remete ao compromisso ético e técnico dos museus com a preservação e a difusão dos bens culturais — materiais e imateriais — que representam valores, memórias e saberes compartilhados.

A dimensão patrimonial está intrinsecamente associada à responsabilidade de conectar passado e presente, preparando, ao mesmo tempo, as futuras gerações para respeitar e zelar por sua herança cultural. Nesse sentido, a exposição *A Cultura Marítima Pesqueira em Pernambuco*, organizada pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)² em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), constitui exemplo relevante. A mostra, que reflete pesquisas desenvolvidas há mais de vinte anos sobre a pesca artesanal, integra diferentes perspectivas culturais do acervo, oferecendo ao público uma experiência que articula histórias, identidades comunitárias e memórias sociais. Assim, contribui para enriquecer a compreensão do patrimônio marítimo-pesqueiro do estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da terminologia aplicada aos museus tem avançado no sentido de oferecer uma compreensão mais clara e consistente dos termos utilizados nessa área, sobretudo em contextos bilíngues e turísticos. A comparação entre dicionários gerais e obras especializadas — como *conceitos-chave de museologia* (Desvallées; Mairesse, 2013) — evidenciou que os primeiros tendem a apresentar definições mais abrangentes, ao passo que os segundos fornecem explicações técnicas e contextualizadas. Essa diferença reforça a necessidade de uma linguagem mais homogênea, imprescindível para a comunicação entre profissionais e visitantes, especialmente em situações de turismo cultural, em que a clareza terminológica é fundamental para a interação com o patrimônio.

² A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) é uma instituição brasileira de pesquisa, ensino, cultura e memória, ligada ao Ministério da Educação, com foco no Norte e Nordeste do Brasil, fundada em 1949 por Gilberto Freyre, com sede em Recife, Pernambuco, e atua na produção de conhecimento em ciências sociais, educação a distância (EAD) e preservação do patrimônio cultural.

A análise detalhada das definições e exemplos de uso dos termos demonstrou que dicionários como o *Señas* (2013) muitas vezes não contemplam explicações plenamente alinhadas às práticas museológicas, as quais podem ser enriquecidas por contribuições de fontes acadêmicas. Ao identificar os sentidos mais recorrentes, os contextos de aplicação e as implicações práticas associadas a cada termo, esta pesquisa colabora para a consolidação de uma terminologia mais adequada às necessidades da mediação cultural, da curadoria e da valorização do patrimônio, fortalecendo, assim, a interlocução entre instituições museológicas e diferentes públicos.

Além disso, é fundamental reconhecer que o dicionário não se limita a transmitir significados linguísticos ou equivalências entre línguas, mas também incorpora dimensões culturais que se manifestam na própria seleção vocabular. Conforme observa Moreira (2023, p. 203), “o dicionário veicula não somente informações linguísticas, definições e/ou unidades equivalentes entre línguas, mas também é portador de aspectos culturais que se refletem no vocabulário utilizado pelo falante³”. Essa perspectiva reforça a necessidade de elaborar instrumentos lexicográficos que considerem, para além da precisão conceitual, a dimensão cultural presente no uso dos termos em contextos museológicos.

Dessa forma, reafirma-se o objetivo central desta pesquisa: compreender de maneira aprofundada como os termos relacionados à museologia são definidos e aplicados em diferentes contextos — em especial nos dicionários — e, a partir disso, propor um modelo terminológico que conjugue clareza linguística e relevância conceitual. A sistematização desse vocabulário busca não apenas subsidiar o trabalho de profissionais da área, mas também promover uma comunicação mais eficiente, significativa e inclusiva com os diversos públicos que frequentam os museus. Ao fortalecer essa base terminológica, estabelece-se um alicerce sólido para a educação patrimonial, o engajamento comunitário e o desenvolvimento do turismo cultural de forma crítica, acessível e participativa.

³ [...] el diccionario vehicula no solo informaciones lingüísticas, definiciones y/o unidades equivalentes entre lenguas, pero también es portador de aspectos culturales que se reflejan en el vocabulario usado por el hablante³.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. R. Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 179-184. jan./abr. 2008.

BARRIENDOS RODRÍGUEZ, J. Archivos del común: la catalogación colectiva en los museos de arte. **Intervención**, v. 1, n. 21 (2020), 115–150.

BIDERMAN, M. T. **A língua na terminologia: reflexões teóricas e estudos de caso**. São Paulo: Edusp, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre, RS: Zouk; São Paulo, SP: EDUSP, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/405346103/BOURDIEU-Pierre-A-Distincão-critica-social-do-julgamento-pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BRUNO, M. C. O. **Museologia e Patrimônio: saberes e práticas**. São Paulo: Nea/PPG-MUS/MAE/USP, 2008.

CABRÉ, M. T. **La terminología: Representación y comunicación**. Barcelona: IULA, 1999.

CABRÉ, M. T. **La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida, 1993.

CABRÉ, M. T. *et al.* Terminología, discursos profesionales y lenguaje de especialidad terminologia, discursos profissionais e linguagem de especialidade. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 61, n. 1, p. 1–4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/xsNfx45W3zDNLMkD9f5Hytx/?lang=pt> Acesso em: 12 mai. 2025.

CHAGAS, M. de S. **A Imaginação Museal: museu, memória e poder em disputa**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

CHAGAS, M. de S. Palestra em seminário sobre museus e mediação cultural, 2021. Disponível em: <<https://cedoc.museus.gov.br/repositorio-de-educacao-museal/mario-chagas-e-claudia-rose-museus-patrimonio-e-afetos/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Orgs.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Pinacoteca / IBRAM / Comitê Brasileiro do ICOM, 2011.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Orgs.). **Conceitos-chave de Museologia**. Brasília: IBRAM/UNESCO, 2013. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/articles/joint-press-release-commemorate-2025-international-museum-day>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FAULSTICH, E. **Discurso e terminologia: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, M. C. L. **Museu e Patrimônio Cultural: entre o visível e o invisível**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

GONÇALVES, J. R. S. **Museu, memória e poder**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

IBRAM. Documentação. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/documentacao>>. Acesso em: 9 jan. 2026.

ICOM – Conselho Internacional de Museus. **Código de Ética do ICOM para Museus**. Paris: ICOM, 2007.

ICOM. Nova definição de museu aprovada na 26.a Conferência Geral do ICOM, 2022. Disponível em: <<https://icom.museum/en/news/icom-approves-a-new-museum-definition/>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ICOMOS. Carta do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. ICOMOS, 2011. Disponível em: <https://www.icomos.org.br/estrutura-kmg2c> Acesso em: 05 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. Documentação. Programa Saber Museu. Brasília: IBRAM, 03 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/documentacao>. Acesso em: 20 jan. 2025

LEACH, E. **Culture and Communication: The Logic by Which Symbols Are Connected**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

MOREIRA, G. L. *El léxico del turismo en los diccionarios de español*. **Terminalia**, v. 1, n. 23, p. 27–38, 2021. Disponível em: <https://revistes.iec.cat/index.php/Terminalia/article/view/148255>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MOREIRA, G. L. Lexicografia pedagógica: caminos teóricos y aplicados. El pensamiento de las profesoras frente al uso del diccionario en las clases de ele: un estudio de caso en el curso de turismo. In RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZACARIAS, R. A. dos S.; NADIN, O. L. N. **Lexicografia Pedagógica: caminhos teóricos e aplicados**. São Paulo: Campinas. Editora Mercado de Letras, 2023.

MOREIRA, G. L. Los estudiantes de ELE de la carrera de Turismo frente al uso del diccionario. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 22, n. 3, p. 686–722, jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbla/a/7hTt7nLNBvdwHnS46dtTg9D/?lang=es> Acesso em: 08 jul 2025.

MONTEIRO, A. J. **Campo Cultural**. Disponível em: https://www.academia.edu/25298361/Campo_Cultural. (Monteiro, Antonio Jorge - “Campo Cultural e Gestão Cultural Profissional / Cultura: algumas definições e conceitos”, edição PDF, Porto, Abril 2015.). Acesso em: 03 mar. 2025.

SALLES, M.; FRAGA, L. Comunicação e turismo cultural: estratégias discursivas em museus. **Caderno de Comunicação**, 15(1), 2021.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.** Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

UNESCO. Recomendação sobre a proteção e promoção de museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247152>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNESCO. CONFERÊNCIA, A.; DA, Geral. **CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL.** Paris: UNESCO, 16 nov. 1972. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VALENTE, M. E. A. **Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil: uma história da museologia entre as décadas de 1950-1970.** Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, 2008.

VARINE, H. de. O desenvolvimento do ecomuseu. **Boletim do IBRAM**, v. 5, 1991.

ZANIRATO, S. H. *et al.* Patrimônio cultural: saberes e fazeres no discurso cultural-epistemológico. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 103, p. 255–270, 2021.

Clarissa da Silva OLIVEIRA

Graduanda em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Foi bolsista pelo CNPq e membro do Grupo de Pesquisa Grepele - Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Léxico e de Espanhol como Língua Estrangeira.

Glauber Lima MOREIRA

Possui Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol (2005) e Mestrado em Linguística Aplicada (2009) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorado em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) em 2018 com título reconhecido na área de Letras e Linguística - Estudos da Linguagem pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-doutorado realizado junto ao Grupo de Pesquisa Seminario de Lexicografía Hispánica, Departamento de Filología Española, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidad de Jaén (Espanha).

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Glauber Lima Moreira

e-mail: glauberlimamoreira@gmail.com

Recebido em 12. novembro.2025

Aceito em 03. fevereiro.2026